

PATRIMÔNIO CULTURAL

Unesco e governo local se unem para festejar o tombamento da capital federal, em 1987, e a criação do Prêmio José Aparecido de Oliveira

José Varella/CB - 19/4/07



CAPITAL RECEBEU TÍTULO DA UNESCO PELA IMPORTÂNCIA DA PAISAGEM ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA: TRAÇOS FUTURISTAS E ARROJADOS EM PRÉDIOS E JARDINS

Brasília 20 anos depois

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Há exatos 20 anos, a capital planejada, de ruas largas e arborizadas, entrava para uma seleta lista de cidades tombadas, ao lado de Paris, Veneza, Cairo e Jerusalém. Em 1987, Brasília recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. O título, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), valorizou as características peculiares da capital: sua arquitetura arrojada, o conjunto urbanístico e paisagístico. Para lembrar as duas décadas do tombamento de Brasília, o GDF e a Unesco realizam nesta sexta-feira uma cerimônia que terá a presença do governador José Roberto Arruda e do representante da Unesco no Brasil, Vincent Defourny. O evento será a partir das 11h, no Museu Nacional da República.

Durante a comemoração, será lançada uma nova iniciativa para preservar a capital tombada e suas características únicas. O Prêmio José Aparecido de Oliveira será concedido a entidades ou pessoas que criarem ações de preservação e educação patrimonial. Poderão concorrer instituições públicas, privadas, estudantes e professores que ajudem a conscientizar a população sobre a importância de preservar o patrimônio tombado da capital federal.

Quando o assunto é tombamento, o nome do ex-governador do Distrito Federal José

Jefferson Pinheiro/CB - 31/5/ 93



JOSÉ APARECIDO LUTOU PELA INCLUSÃO DA CIDADE NA LISTA DA UNESCO

Aparecido não pode ficar de fora. Por isso, o prêmio leva seu nome. José Aparecido foi o responsável pelo pedido formal à Unesco para que Brasília fosse inscrita na lista do Patrimônio Mundial. Diplomatas da delegação brasileira na Unesco e da embaixada do Brasil na França, sede da entidade, se mobilizaram para defender a proposta. O resultado saiu em 1987 e foi favorável à capital brasileira.

Preservação

O secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, explica a importância de divulgar aos brasilienses o trabalho de José Aparecido em defesa da cidade. "Eu trabalhava com ele na época e testemunhei seu esforço para que Brasília fosse tombada. As pessoas diziam que era uma loucura tomar uma cidade de

apenas 27 anos, mas ele conseguiu que a Unesco acatasse o pedido", lembra Silvestre.

O novo prêmio deve aumentar a preocupação com relação à preservação e o conhecimento das pessoas sobre o papel do tombamento. "Muita gente diz que o tombamento engessa a cidade e impede o crescimento. É preciso mostrar que isso não é verdade. Temos que esclarecer que o tombamento garante nossa qualidade de vida e evita a desordem na cidade", esclarece Silvestre Gorgulho. "Com apenas 47 anos, Brasília já é a quarta cidade do Brasil. O tombamento é um instrumento para controlar os problemas urbanos que podem surgir com esse crescimento, como o tráfego", acrescenta o secretário de Cultura.

Além da homenagem a José Aparecido, Oscar Niemeyer

também será lembrado nas comemorações dos 20 anos do tombamento. Durante a cerimônia, os participantes vão celebrar o centenário do arquiteto e os 50 anos de premiação do Concurso Nacional do Plano Piloto, vencido por Lucio Costa. A filha do urbanista, a arquiteta Maria Elisa Costa, virá a Brasília para receber a homenagem. A exposição fotográfica Olhares Brasília, dos fotógrafos Ruy Faquini, TT Catalão, Júnior Aragão e Robson Corrêa, também será inaugurada durante a festa de aniversário do tombamento da capital.

Decreto

Em 1987, o tombamento de Brasília foi feito em duas instâncias. Em 14 de outubro, o GDF publicou o decreto 10.829, que tombou o conjunto urbanístico, arquitetônico e paisagístico da capital, construído a partir do plano piloto de Lucio Costa. Em 7 de dezembro, a Unesco reconheceu Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. O título representa o valor único da cidade para a cultura da humanidade.

O tombamento não vale para todo o Distrito Federal. A área tombada é delimitada a Leste pelo Lago Paranoá, a Oeste pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento (EPIA), ao Sul pelo Córrego Vicente Pires e ao Norte pelo Córrego Bananal. A zona protegida pela Unesco tem 112,25 quilômetros quadrados. Cinco cidades estão dentro da área tombada: Brasília, Cruzeiro, Sudoeste, Octogonal e Candangolândia.